

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2º SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

DAVIMARA DA ROCHA SETTI

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Transcrição da Palestra do Ministro Pedro Malan no Seminário Internacional Estratégias para a Superação da Pobreza

Ministro Pedro Malan: – *Fiz questão de aceitar o convite para participar deste seminário, porque atribuo uma enorme importância ao debate público do tipo que vocês vêm tendo. Venho acompanhando pela imprensa ao longo dos últimos dias, e não queria perder a oportunidade de vir aqui expressar um pouco da minha visão sobre o tema ao qual atribuo enorme importância. O tema é “Estratégias para a superação da pobreza”, e me pediram que fizesse uma relação disso com os problemas da economia brasileira. Não vou aborrecê-los com mais uma exposição sobre a economia brasileira no início do século XXI. Estou convencido da importância dessa discussão de estratégia da superação da pobreza no contexto de uma percepção do Brasil como um país em construção.*

Li os textos de base desse programa e vi que eles expressam com clareza uma ideia que sempre tive como clara para mim de que este não é um problema de natureza puramente econômica. É um problema econômico, político, institucional, social, cultural e ético, e a razão é a seguinte: a meu juízo, infelizmente, apenas em um período relativamente recente, se olharmos sob a perspectiva histórica, nós, aqui neste país, passamos a considerar o grau de pobreza, indigência e desigualdade do Brasil, na escala em que as temos, como algo que é politicamente inaceitável, economicamente injustificável e moral e eticamente incompatível com o grau de civilização que acreditamos haver alcançado.

Marx dizia que uma sociedade só se coloca problemas que acha que pode resolver. Acho que hoje nós estamos claramente diante de um desafio. É algo que procurarei mostrar que está claramente ao nosso alcance, sem ilusões de que há atalhos, mágicas, piruetas que possam resolvê-los a todos. É importante lembrarmos do passado aqui. Em um curto espaço de uma administração, ou mesmo de duas, ali onde foram equacionados problemas de compatibilizar os três valores essenciais de uma sociedade moderna, que são liberdades individuais, justiça social e eficiência econômica do setor produtivo e eficiência operacional

do Estado, em particular nesta área social, isso foi um trabalho de gerações. Foram alcançados ao longo do esforço continuado de gerações com uma determinada visão no sentido de rumo, direção e propósito, que eu acho que nós temos nos últimos dez anos neste país, em particular depois que derrotamos o flagelo da hiperinflação, que, como digo há anos, é o pior, o mais injusto e o mais iníquo e cruel de todos os impostos que uma sociedade pode imaginar, porque incide exatamente sobre os ombros daqueles menos capazes de lidar com ele – o imposto inflacionário.

O Brasil é um país em construção(...) e o fim fundamental de qualquer política econômica digna deste nome é um processo de melhoria continuada das condições de vida da população de um país, nas quais incluo redução de graus de indigência, pobreza, e redução de desigualdade, mas, também, uma série de outras características dessa melhoria: acesso a bens públicos, acesso a oportunidades em educação, saúde e outras coisas, democratização do acesso de oportunidades que, na verdade, é o objetivo maior do desenvolvimento entendido como processo, que é econômico, social, cultural, político-institucional, ético e moral.

O fato é o seguinte: apesar dos avanços que foram feitos existe, obviamente, um enorme espaço para um discurso de que há muito por fazer. E é verdade. O Brasil é um país injusto, desigual. Temos níveis de indigência e de pobreza que nos humilham e envergonham, ainda, diante do resto do mundo, e deveriam envergonhar as nossas ditas elites, e quero falar sobre isso um pouco mais adiante, mas o fato é que o muito que há por fazer não deveria obscurecer o feito. E o fato é que nós estamos hoje, quando se faz um balanço desapassionado e objetivo, melhor do que estávamos. Estamos, ainda, muito aquém daquilo que queremos ou a que podemos chegar, mas isso não deveria levar a uma situação em que se acha que o Brasil retrocedeu. Não retrocedeu. O Brasil avançou ao longo da década de 90 na esmagadora maioria dos indicadores sociais. É bem verdade que, em algumas áreas, como por exemplo, segurança pública e criminalidade urbana, as coisas não melhoraram. Ao contrário, eu diria. (...)

Se me permitem, quero concluir chamando a atenção para dois temas que me são caros. Um eu tenho certeza que foi tratado aqui, é a questão da importância do investimento

na educação. Todos os trabalhos que vi sobre a tentativa de entender fatores responsáveis por distribuições de renda no Brasil e em outras países mostram a importância fundamental da educação. Quase três entre cada quatro famílias que estão na faixa de pobreza, no Brasil, têm como chefe da família uma pessoa com menos de quatro anos de escolaridade formal. Portanto, se há um investimento que tem a mais alta taxa de retorno, do ponto de vista social, que um país possa fazer, é o investimento em gente, em educação. Hoje, há um acúmulo de evidência e de pesquisa internacional que mostra que os anos formativos, os primeiros anos, muitos anos antes dos seis, são absolutamente essenciais para definir o que uma pessoa pode vir a ser na vida, em termos da sua constituição básica. Sempre fui favorável à educação, desde a mais tenra idade, em particular para os mais pobres.

E, aqui, há um tema relacionado, que é o seguinte: eu sei que é um tema que se presta a um debate totalmente emocional, que toca em sentimentos religiosos, pelos quais eu tenho profundo respeito, mas devo dizer que as estatísticas são aterrorizadoras neste contexto. Eu me refiro, aqui, ao problema de gravidez precoce em adolescentes no Brasil. Os dados do Ministério da Saúde mostram que a gravidez, taxa de natalidade, em adolescentes e analfabetas, no Brasil, é treze vezes superior à taxa de gravidez em adolescentes que têm quatro ou cinco anos de escolaridade ou mais. Esse é um dos mais poderosos mecanismos que uma pessoa pode imaginar para perpetuação da pobreza ao longo do tempo. Para fazer com que os filhos dos pobres de hoje sejam os pobres de amanhã, porque a minha sensação, espero não estar equivocado, é a de que uma adolescente, e a partir de dez ou onze anos já pode acontecer, nessa faixa, dez até quinze anos de idade, analfabeta, que tem filho a partir dessa idade, eu diria que essa criança que resultou dessa relação é, provavelmente, a criança que já nasce com uma enorme posição desfavorável em relação ao seu futuro na vida como ser humano. (...)

Não tive tempo de escrever um texto, e se tivesse não o leria aqui, porque eu detesto ler discurso, mas eu queria agradecer a atenção com que me ouviram, cumprimentar os organizadores desse seminário, e agora temos que trabalhar. Há muito a fazer nessa área e eu queria expressar minha confiança na nossa capacidade de avançar mais no sentido de reduzir

os aspectos negativos desse problema. Só para concluir, estarei torcendo para que o próximo governo seja bem sucedido em seus objetivos nessa área, porque eu penso no país, como todos os que estão aqui presentes. Muito obrigado pela atenção com que me ouviram e até a próxima.

<http://www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2002/Pr021114.asp>

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Ao iniciar sua fala, o Ministro Pedro Malan faz uma referência à Marx, fundador do Marxismo, “Marx dizia que uma sociedade só se coloca problemas que acha que pode resolver.” Ao utilizar um testemunho de um filósofo como Marx, o palestrante pretendeu dar ao seu texto veracidade. Esse tipo de argumento se baseou em:

- a) Em uma Autoridade.
- b) Em um Consenso.
- c) Em Prova Concreta.
- d) No Raciocínio Lógico.

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vistas defendidos.

Resposta Comentada

Antes de chegar à resposta, é recomendável que o professor faça uma revisão do que vem ser argumento e que tipos podem ser utilizados, mostrando a importância de seu adequado emprego para conferir veracidade ao discurso. O argumento de autoridade é aquele baseado em citação de autores renomados. Esse tipo de argumento dá ao enunciador a imagem de quem

conhece bem o assunto tratado; o argumento baseado no consenso está fundado em proposições evidentes que não podem ser contestadas; o argumento baseado em prova concreta é aquele resultado de pesquisas feitas por institutos confiáveis, fatos históricos ou fatos da experiência cotidiana. Esse tipo de argumento dá ao ouvinte / leitor a sensação de que o fato é incontestável. Já os argumentos baseados no raciocínio lógico dão-se nas relações de causa e consequência. Depois dessa explicação, ficará claro que a resposta correta é a alternativa **A**.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

Em “*Estamos, ainda, muito aquém daquilo que queremos ou a que podemos chegar, mas isso não deveria levar a uma situação em que se acha que o Brasil retrocedeu.*” O termo em destaque é o que chamamos de operador argumentativo. Na fala do Ministro, esse operador tem por função estabelecer que relação lógico-discursiva?

Habilidade trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta comentada

Para trabalhar essa habilidade, o professor poderá utilizar o que diz Ingedore Villaça Koch, em “*A Interação pela Linguagem*”. Koch demonstra que, do ponto de vista semântico, o MAS opõe argumentos enunciados de perspectivas diferentes. No texto Gerador I, são várias as falas do ministro em que ele faz uso desse operador, sempre na intenção de conclusões contrárias àquelas que se poderia pretender. No trecho destacado, ele quer expressar que o Brasil não está retrocedendo em relação ao passado. Além desse operador, pode ser oportuno fazer um quadro para demonstrar o uso dos vários operadores argumentativos como os de conclusão, os operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão etc.

TEXTO GERADOR II

DEBATE REGRADO

O texto que segue é uma transcrição do primeiro bloco do debate entre os candidatos à prefeitura de São Paulo, em 2012, Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB), promovido pelo SBT e UOL, em 24/10/2012, no estúdio do SBT em Osasco-SP.

Debate Político

Mediador: Carlos Nascimento

Debatedores: Os candidatos à Prefeitura de São Paulo Fernando Haddad (PT) e José Serra (PSDB).

PRIMEIRO BLOCO

***Mediador Carlos Nascimento:** Muito boa tarde. Você vai acompanhar a partir de agora o debate entre os candidatos que vão disputar o segundo turno da eleição para Prefeitura da cidade de São Paulo. Uma iniciativa e também uma inovação do jornalismo do SBT e do portal UOL que trazem pela primeira vez um debate político para as seis horas da tarde, o que certamente vai permitir que seja acompanhado por um número muito maior de eleitores.*

José Serra, do PSDB, foi escolhido no primeiro turno com 30,75% dos votos válidos. Fernando Haddad, do PT, com 28,98%. O nosso debate está dividido em três blocos, e a gente vai ver agora como será o primeiro. Cada candidato fará alternadamente duas perguntas, depois da resposta o candidato que perguntou terá direito a réplica. O candidato que respondeu terá direito a tréplica.

Os tempos são os seguintes: pergunta, 30 segundos. Resposta, dois minutos. Réplica, um minuto. E tréplica, um minuto. Pelo sorteio realizado na presença dos assessores dos candidatos, o primeiro a perguntar será Fernando Haddad.

O candidato que por ventura se sentir ofendido poderá pedir direito de resposta. Um comitê que é formado por representantes do SBT e do UOL vai avaliar se houve a ofensa. Em caso afirmativo o candidato ofendido terá um minuto para sua resposta. Vamos então iniciar o nosso debate com a pergunta de Fernando Haddad. Trinta segundos.

Primeira pergunta

Fernando Haddad: *Boa noite, telespectadores, internautas, parabéns ao SBT e o UOL pela realização desse debate. A pergunta é sobre segurança. São Paulo vem vivendo uma escalada de violência, uma epidemia de insegurança, com chacina, extermínio na periferia e mais recentemente arrastões e latrocínios nos bairros nobres. Gostaria de saber do candidato a que ele atribui a escalada da violência, se tem responsabilidade como ex-prefeito e ex-governador e o que pretende fazer como futuro prefeito de São Paulo.*

José Serra: *Em primeiro lugar, boa noite. Esta questão da segurança não é de responsabilidade direta da prefeitura. Mas a prefeitura pode ajudar muito, e é isso que eu vou fazer como prefeito. Até porque eu conheço os dois lados. Já fui prefeito, e já fui governador, já tive a responsabilidade também sobre a segurança. A situação de segurança em São Paulo deixa a desejar, é insatisfatória, mas é preciso considerar que melhorou muito comparativamente ao resto do Brasil. Inclusive Estados administrados pelo PT, como é o caso da Bahia.*

São Paulo é o que registrou a maior queda de homicídios no Brasil proporcionalmente em termos absolutos nos últimos 12, 13 anos. Agora, a prefeitura pode fazer coisas importantes nessa direção. Uma delas é reforçar a Operação Delegada, que o PM na hora de folga é contratado para a prefeitura. Hoje já tem 8 mil PMs nesse programa e 4 mil na rua.

Mais ainda, aumentar a integração entre prefeitura e governo do Estado, entre guarda civil metropolitana e polícia militar, polícia civil. Eu introduzi como prefeito câmeras de vigilância do município, e introduzi como governador câmeras de vigilância também do Estado. Elas já estão integradas, mas podem se integrar muito mais ainda para esse trabalho conjunto. Vamos também fazer na capital a Virada Social, que eu experimentei, fizemos

algumas vezes no passo governo do Estado em algumas regiões em que há uma operação intensiva, inclusive de natureza social, com vistas à maior segurança.

Enfim, são questões que podem em ser bastante melhoradas mediante a intensificação da cooperação da prefeitura com o governo do Estado. Entre eu, prefeito, e o Alckmin, governador.

Fernando Haddad: *Serra, os dados recentes sobre violência dão conta de que o problema é muito mais grave e mais recente do que você imagina. Não estou falando de coisa de 12, 15 anos atrás. Estou falando de agora, do presente e do futuro, o que você às vezes reluta em discutir. O homicídio doloso aumentou 15% do ano passado para cá, dados oficiais da secretaria de segurança. Número de vítimas aumentou 17%. Tentativa de homicídio, 35%. Estupro, 26%. E latrocínio, 6%.*

Você faz referência à Operação Delegada, mas a Operação Delegada não contrata os policiais no dia de folga para cuidar da segurança, na verdade ela enfrenta o comércio irregular, o comércio ambulante. Inclusive quem tinha autorização para autuar foi também truculentamente destruído, sua proposta não é para segurança, sua proposta é para coibir o comércio irregular. O que você pretende fazer?

José Serra: *Eu respondi sobre segurança, candidato Haddad, e você não disse nada sobre segurança, exceto citar números, tirando de contexto. A segurança em São Paulo não está piorando do ponto de vista global, tal como seus dados sugerem, pelo contrário, a tendência ao declínio da gravidade continua, embora o problema seja grave.*

Segundo, a operação delegada não visa apenas a encarar problemas urbanos nem visará no futuro, nessa direção. Pergunte nas diferentes regiões onde tem PMs com colete, com armas, com companhia andando na rua se a segurança melhora ou não. Nós temos que ser pragmáticos e concretos nessa matéria.

Mais ainda, o governo federal tem uma enorme responsabilidade nessa área, porque não combate o tráfico de drogas nem o contrabando, que estão na base da prosperidade do crime, não só em São Paulo como em todo o Brasil.

Segunda pergunta

José Serra: *Fernando, eu queria saber qual é o seu projeto para a área de verde, de parques em São Paulo. Quando eu assumi a Prefeitura, em 2005, tinha 34 parques, hoje tem 85. Ou seja, muito mais do dobro daqueles que foram deixados pela administração do PT, pela Prefeitura da qual você participou. Eu queria saber qual é o seu programa nessa área para parques na cidade. Agora, a curto prazo, e ao longo de todo o mandato.*

Fernando Haddad: *Em primeiro lugar gostaria de dizer que os dados que eu relatei são dados oficiais da secretaria de segurança, é o acumulado de janeiro a agosto. Nós temos esse problema de escalada da violência de um ano para cá. E o José Serra, candidato José Serra, prefere atribuir a responsabilidade ao governo federal, e não assumir as responsabilidades da prefeitura e do governo estadual, pelo que está acontecendo.*

Eu não, eu prefiro assumir as responsabilidades de candidato a prefeito, que quando prefeito assumirá compromisso com a população na área da segurança. Na área ambiental, eu penso que a questão é muito restrita que o Serra coloca. Questão ambiental envolve saneamento, coleta seletiva, e parques também. E no meu projeto de governo esta questão ambiental está intimamente ligada com a questão social. Esta é a grande diferença do meu plano de governo para o plano de governo do candidato Serra. Ele não percebe a conexão entre o ambiental e o social. Qual é a conexão?

A questão da moradia. Se você não resolver o problema de moradia na cidade de São Paulo, nós vamos continuar tendo as ocupações irregulares em áreas de mananciais, áreas de risco, nos córregos, você vai continuar tendo pouca coleta seletiva de lixo, quando há coleta porta a porta porque muitas vezes o caminhão não consegue chegar à porta do morador. Você não vai ter saneamento básico, tratamento do esgoto. E esta administração tem o pior indicador na área de habitação, mesmo levando em conta os dados do candidato serra, 28 mil moradias em oito anos, é a pior marca registrada, são 3500 moradias por ano, e contra 5700 da gestão Marta e 9 mil da gestão Erundina, nove mil da gestão Erundina. Além do mais, nós temos que considerar este absurdo que foi a criação da taxa da inspeção veicular que eu pretendo acabar.

José Serra: *Fernando, sabe uma coisa que eu tenho inveja de você, inveja mesmo, a capacidade de fugir das questões, a capacidade de não dizer nada. Eu perguntei sobre parques na cidade. Aparentemente você não tem ideia do assunto, porque é uma coisa importante para o meio-ambiente, para o lazer, para o esporte, para as famílias. Encontramos 34 parques. Hoje tem 84. Até o fim do ano terá 100 e vou fazer na minha gestão de prefeito, se for escolhido, que eu espero, mais 50 parques na cidade. Isso é muito bom para o meio-ambiente. Até o fim do ano terá 100 e vou fazer na minha gestão de prefeito, se for escolhido, que eu espero, mais 50 parques na cidade. Isso é muito bom para o meio-ambiente.*

Quer outra proposta ambiental? A questão dos ônibus. Hoje, da frota de ônibus, 16% têm combustível verde, que polui menos, nós vamos levar isso para 100% da frota até 2014. E até 2016, tudo isto já estará funcionando plenamente. Portanto, tenho ideias a respeito do meio-ambiente. Quanto à questão de moradias nós vamos ter oportunidade de voltar ao assunto.

Fernando Haddad: *Você percebe a falta de conexão que o candidato não faz em relação à questão social e ambiental, ele não consegue perceber que a melhoria da condição de urbanização da cidade, de construção de moradia popular, é o que vai abrir espaço na cidade para cidade respirar.*

A cidade respira quando você tem coleta seletiva e temos a pior marca também da gestão Serra/Kassab, 1% do lixo reciclado, e quando você tem praticamente metade do esgoto da cidade não é tratado. Embora você, cidadão, pague por isso para a Sabesp. Então conectar essas coisas é que é grave. O que você chama de parque é muito diferente do que eu chamo de parque. O que você chama de parque são praças, muitas vezes, e estão mal cuidadas. Nós precisamos cuidar um pouco melhor das praças e parques de São Paulo porque vocês fizeram praças com nomes de parques e deixaram de cuidar. O lixo está acumulando em todas elas.

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1174668-leia-a-transcricao-completa-do-debate-sbtuol-entre-haddad-e-serra.shtml>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do Português**. 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2000, p. 120- 139.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 27. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. 13 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **A coesão textual**. 20 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **O texto e a construção de sentidos**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS

No Roteiro de Atividades do 1º ciclo do 4º bimestre, havia uma sugestão para produção de texto que era pesquisar e fazer um seminário sobre os principais autores do pré-modernismo, foi o que fiz. A apresentação ocorreu semana passada, dias 04, 05 e 07/12, e foram ótimas as apresentações. Os alunos utilizaram os recursos midiáticos disponíveis e também, fizeram um roteiro do que seria apresentado, inclusive com a bibliografia das fontes pesquisadas. As turmas adoraram e fizeram muitas perguntas e os grupos responderam devidamente. Achei ótima essa proposta de ensino, já que proporciona uma autonomia no aluno, pois ao pesquisar está aprendendo e ao apresentar o seminário consolida esse conhecimento.

Entretanto, devido ao tempo corrido, o RA do 2º ciclo não foi trabalhado como gostaria, mas tenho certeza que eles entenderam perfeitamente qual o objetivo do seminário e como ele deve ser desenvolvido, o que, para mim, é o mais importante.

Quanto ao gênero debate, esse foi todo ensinado na prática, já que aproveitei a eleição do grêmio para promover um debate entre as chapas. É claro que antes, eu e alguns outros colegas, trabalhamos o que era um debate e as regras que deveriam ser seguidas. O debate entre os candidatos aconteceu no auditório e toda escola pode assistir e participar, foi uma experiência muito proveitosa.

Enfim, posso afirmar que desde que comecei a fazer a formação continuada me tornei mais confiante no que ensino, principalmente depois da implantação do CM, que, como todos sabem, trouxe um pouco insegurança sobre o que ensinar e como ensinar, mas que estão sendo sanadas com a participação no curso. E isso, claro, está diretamente ligado à evolução do aprendizado do aluno, que, com certeza, está progredindo mais.

Portanto, a minha avaliação foi muito satisfatório, já que meus alunos progrediram muito no segundo semestre, o que atribuo a capacitação.

Davimara da Rocha Setti.

matrícula: 0953664-0